

Ó PÁPA, APITAL!...



O Pápa protestou contra a resolução dos tribunales italianos que determinaram que o dinheiro da *Propaganda Fide*, pertencente a sua santidade, fosse convertido em titulos publicos. Sua santidade, perdendo a gravidade propria d'um representante de Deus na terra, desatou a apitar como qualquer simples mortal a quem houvessem palmado o lenço de assoar. Ora, ainda bem que o *Costa apita* já apanhou um socio para organizar parelha e propagar a raça e nós tivemos occasião de offerecer á Europa catholica a paraphrase do «Costa apita»: *O Pápa, apita!*...

NO PAIZ DO SYNDICATO

Assim como as secções que varios periodicos intitulam *Para Rir* são geralmente a parte mais triste das folhas, do mesmo modo a quaresma é o carnaval mais comico do anno. Depois, vinte e quatro horas depois dos jornaes soltarem a guisalhada picaresca da anedocta, da blague, do piparote carnavalesco, os caracteres de impressão tomam um ar funebre, agglomeram-se para fallar latim, ha citações biblicas, o padre Couto vem annunciar umas conferencias sobre a divindade da confissão, e, á mistura com as bebedeiras da terça-feira gorda, apparecem as lagrimas avinagradas da contricção catholica.

Más não ha nada como isto: viver n'um bello paiz devoto com Fontes á cabeceira. Tudo corre com uma serenidade, com uma pacatez, com uma doçura verdadeiramente admiráveis. N'outro qualquer paiz pôde haver algum cuidado com as agitações do dia seguinte; parece que lá por fóra o trem da civilisação vóia com uma rapidez assustadora para as almas timidas; mas entre nós, graças ao *Propheta universal* e á *Carta*, viye-se como Deus com os anjos, como Vallongo com o procurador Joaquim, como o Joaquim da Instrucção com os macaquinhos da água-furtada, — uma paz! uma ventura! um despreendimento das coisas da terra! A *Carta* manda *regosijo publico*, por exemplo.

Logo de madrugada, os *canhões* do Pilar atiram tum! tum! — para o caes da Ribeira. Varre-se a sala nobre da Associação Liberal. O sr. Correia de Barros aperta a sua gravata de gomma; a penna que escreveu aquelle drama—*Nobreza*—redige o rascunho para um telegramma de felicitação. O Carneiro de Vasconcellos, o Carneiro de Mello, todos os Carneiros emfim da Camara Municipal, muito aceiados, talvez ainda mais aceiados do que o Moutinho de Sousa ao domingo, vão procurar o sr. governador civil e pedem-lhe que reproduza oficialmente o regosijo de que se acham possuidos. Á noite ha illuminação nas trazeiras do Dador, que parece offerecer uma *carta* á estalagem da *rainha* (tripas ás quartas e sabbados). Emfim, para remate de tão jubiloso dia, o Ramires das figuras de cera enriquece a sua bella collecção de personagens com o quadro da febre amarella, visitando o chorado monarcha, ou vice-versa. Assim é que um homem, tendo apenas na sua bibliotheca os dois opusculos acima mencionados, anda sempre em dia com a feição do momento. Logo ao lavar do rosto, pôde afivelar aquella que mais lhe convem, para que a moralidade publica não seja offendida. Isto é divino. O padre Couto, annunciando as suas prédicas, os jornaes graves, psalmodiando variações sobre o thema *pulvis, lembra-te, homem*, fizeram entrar a coisa nos eixos, avisaram muito a tempo que depois das gordas tinhamos para roer as vacas magras. E *guay* d'aquelle que não acreditar piamente em tudo isto: no riso dos venturosos anniversarios, nas lagrimas derramadas em S. Bento aos pés do padre Couto, na rigidez da nossa grave magistratura, no credito dos nossos banqueiros, na brandura dos nossos costumes, na seriedade da nossa policia! *Guay* d'elle! como diziam os lusos valorosos. A magistratura, o banqueiro, os costumes e a policia cahirão sobre elle com todo o pezo de que podem dispôr as instituições nacionaes e era uma vez um pobre diabo. Factos que venham em nosso auxilio, ha taes e tantos que só os descreveríamos á larga no papel que nos *Novissimos do Homem* gastou o visconde de Paiva.

No ultimo baile de mascaras, por exemplo, o artista Anselmo Duarte, um bello rapaz de sympathica energia, disse para uns amigos seus que o commissario Amancio commettera uma arbitrariedade mandando prender um fulano qualquer. Pois que fez a instituição-Amancio? Mandou convidar Anselmo para que lhe fosse fallar. E Anselmo foi, e Anselmo agarrado pela turba multa da policia teve de pernoitar na cadeia, porque Amancio participou ao juiz respectivo — que Anselmo atacara as instituições, levantara motim contra elle commissario, citando na sua participação os artigos do Codigo que mandavam o reo dez annos para a Costa d'Africa. Este mesmo Amancio, um ridiculo pretencioso que veio da Povia de Varzim n'uma canastra de mexilhão avariado, foi aquelle celebre Camescasse de contrabando que descobriu aqui a hydra da mão negra.

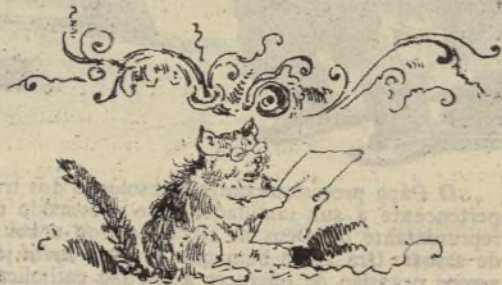
Quanto á magistratura, passando da jaqueta do agual á robe do juiz, acaba, segundo lemos, de processar uma testemunha, porque não quiz jurar pelos *Santos Evangelhos*. Como não ha lei nenhuma que auctoreze esta façanha, fica a gente sabendo que o juiz é superior á lei, como a policia é superior ás garantias individuais. Ora se estes dois cidadãos, se estas duas victimas da *vendada deusa*, como diria ali o Henrique Maranhão, soubessem que nas instituições não se bole, que nas instituições não se mexe, que nas instituições só se pôde fazer, quando muito, o que o governo faz aos professores de instrucção primaria, se elles emfim tivessem, todas as manhãs, o cuidado que deve ter todo o portuense, como os Carneiros da Camara, de lêr o que reza a *Carta* e o *Reportorio*, as coisas correriam de outro modo e a estas horas poderiam concorrer francamente a qualquer concurso para as alfandegas, ou para a Caixa dos Depositos. Desventura semelhante está succedendo ao deputado Gonçalves que tomou de birra o syndicato de Salamanca e votou contra elle.

Como a sua casa industrial era uma das mais importantes do paiz, precisava de ter em circulação um grande capital, que aqui só lhe poderia ser fornecido pelos bancos syndicateiros. Para cumulo de audacia, o deputado Gonçalves fez-lhes a arrelia do projecto do *Banco Nacional*.

Pois agora, chegado o momento das reformas, as instituições de credito suspendem operações com aquella casa industrial, que pôde muito bem ir de catrapuz, com immediato prejuizo de alguns centos de operarios que vivem ali do seu trabalho. D'onde se vê que as taes instituições estão superiores ao credito.

Mas, agora me lembro, estamos na quaresma... oh! reverendo Couto, *nunc dimitis servum tuum!*

João Brôa.



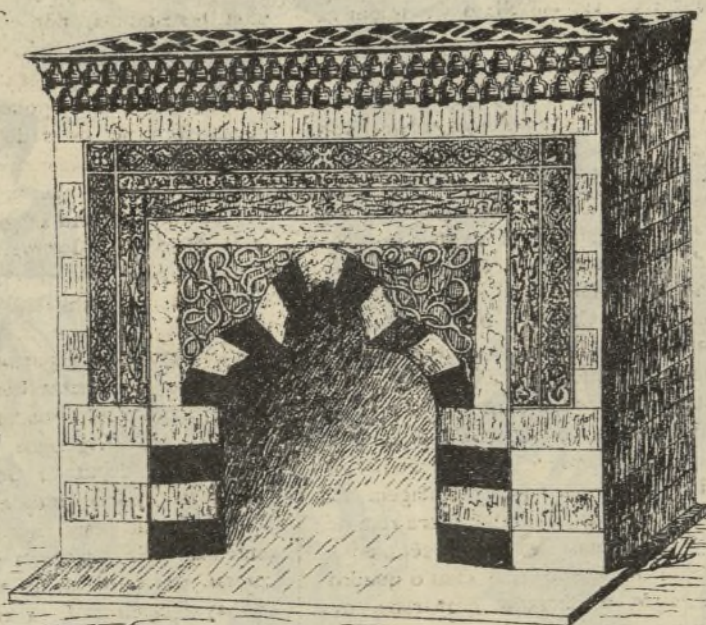
REVISTA ILLUSTRADA DA EXPOSIÇÃO DISTRICTAL DE COIMBRA

Damos uns specimens d'aquella elegante publicação que, pela maneira correctissima como está executada, nos parece merecedora da attenção e do auxilio publico, e que muito depõe a favor do bom nome que justamente tem adquirido a typographia coimbricense de M. C. da Silva, cujos trabalhos são em tudo dignos de comparar-se com os dos primeiros estabelecimentos n'aquelle genero.

Sentimos verdadeiro jubilo ao notarmos que este, como outros ramos de industria, se vae desenvolvendo entre nós, ao esforço valioso de artistas intelligentes, a ponto de rivalisarem, como já hoje rivalisam por vezes, com os melhores productos estrangeiros.



QUERRO A OLFO PELO SR. A. GUNÇALVES.

FOLHA EXECUTADA NA OFFICINA DO S. JOÃO FERREIRA MAR
SEGUNDO UM DESENHO DO SR. ANIBAL MAR

A SEMANA

O verdadeiro acontecimento de vulto da semana, o unico, podemos dizel-o, o que chegou até em algumas folhas politicas a substituir os artigos de fundo, — com o que aliás muito lucraram a moralidade e o bom senso nacionaes — foi o justo acolhimento com que o publico de S. Carlos, sempre exigente e severo, se dignou acolher a opera *Laureana* do maestro portuguez Augusto Machado.

N'uma terra onde a indiferença, para não dizermos o desprezo, das coisas nacionaes toca a fronteira da excentricidade; onde uns *feduncios* encartados teem sempre o nariz torcido e o sorriso chasqueador dos grandes cynicos para tudo quanto não haja pago direitos de importação

á meza da alfandega grande, o acolhimento dispensado ao esplendido trabalho de Augusto Machado é mais do que um acontecimento notavel, é um verdadeiro phenomeno!

Zumbiram por ahi, verdade seja, uns besoiritos de má morte, d'esses a quem a consciencia da propria insignificancia induz frequentemente a desdenhar de quanto não entendem, no proposito pedante de inculcarem merecimentos que não teem, mas bastou um simples aceno de vasculho para os fazer bater as azas fugindo amedrontados.

É que os merecimentos de Augusto Machado estão tanto acima d'esses impertinentes zumbidos e por tal forma se impõe a gentileza do seu talento, que não serão decerto miseros besoiritos que logrem incommodal-o.

THEATRO DE S. CARLOS, PRIMEIRA RECITA DE PORTUGUEZA DE AUGUSTO MACHADO



O exito d'esta peça é tanto mais para estimar-se quanto é certo que elle convencerá os descrentes de que os artistas que tanto se esmeraram e contribuíram para este verdadeiro acontecimento artistico. Portugal se pôdem produzir obras de merecimento como as que invejamos ao estrangeiro. Um bravo ao auctor e outro

As folhas diarias teem mais ou menos fallado detidamente da *Laureana* e por isso não diremos sobre essa opera outra coisa que não seja a manifestação da nossa admiração sincera e do nosso grande entusiasmo, por vermos que entre nós, que aos proprios olhos nos desprestigiamos e apoucamos como coisa que nada vale, existe ainda vontade e talento e tão incontestaveis que não podemos recusar-lhe justiça, a despeito da leviana indiferença com que usamos acolher tudo quanto em o nosso meio se produz.

Cabe-nos tambem applaudir a boa vontade da empresa de S. Carlos, como a de todos os artistas que tomaram parte no desempenho d'aquella peça e cuja coadjuvação dedicada e lealissima tanto concorreu para o complemento d'aquelle grande exito.

A todos um bravo entusiastico e a Augusto Machado um abraço muito estreito.

Como é sabido, sua magestade el-rei e sua illustre familia, a quem o luto official não deixa temporariamente frequentar divertimentos publicos, entenderam e muito assisadamente que tal pragmastica em nada pode entender-se com os divertimentos particulares e que, pelo facto de na rua terem de chorar, nem por isso em casa deviam deixar de rir; e, não querendo perder a primeira audição da *Laureana*, mandaram estabelecer um fio telephonico entre o palco do theatro de S. Carlos e o real palacio da Ajuda.

D'esta fórma, sua magestade poude ouvir toda a opea muito alegremente, com toda a commodidade do lar doméstico, sem as etiquetas cortezãs nem as luvas *gris perle* do camarote real, sentado no throno, de manto de arminhos, ou mettido na cama, de barretinho de algodão, consoante os seus appetites ou as suas necessidades corporaes.



Confessamos que de começo sua magestade, pouco costumado decerto a apreciar operas por um canudo, vio Braga pelo dito primeiro que se habituaesse ao manejo dos tubos telephonicos.

Assim, por exemplo, quando se tratava de applaudir algum trecho de musica mais notavel, el-rei, que não tem senão as duas mãos com que segurava os canudos, tinha de largal-os para bater as palmas, seguindo-se fatalmente que com este abandono do fio telephonico perdia sempre o fio da cantoria!



Durante o primeiro intervallo sua magestade e os principes não perceberam que já tinha acabado o acto e continuavam a escutar attentamente pelo telephone. A este tempo suscitou-se uma questão — puramente particular — entre uma formosa dançarina e um elegante frequentador do theatro de S. Carlos, trocando-se, ao que parece, algumas palavras menos bem soantes na lingua de Calderon...



— Então que diabo é isto! segredou el-rei; a opera ha bocado era em italiano e agora mette recitativo em hespanhol?!...



E logo para os principes:

— Larguem os canudos, meninos, que este solo de trompas não é para as suas castas trompas de Eustaquio... Ao que o principe real respondeu sensivelmente contrafeito:

— Ora o papá sempre tem coisas... Agora que estavamos a ouvir uns trechos tão bonitos da *Galina Ciega*...

— Qual gallinha nem meia gallinha! volveu sua magestade encolerizado; o que os meninos ouviram cantar foi o gallo, o que quer dizer que já são horas de irem conversar com o travesseiro...



Depois d'esse pequeno incidente sua magestade familiarisou-se de todo com o canudo do telephone, ao ponto de não perder pitada de quanto se passava em S. Carlos pelos sons que lhe chegavam ao ouvido.

Quando a comissão de amadores veio ao palco para offerecer uma coroa a Augusto Machado, el-rei disse para os assistentes:

— Lá entrou em scena o Antonio Duarte: conheço-o pelo tlin tlin das medalhas...



Durante os bailados, o senhor D. Luiz conhecia os passos de todas as artistas:

— Escutem! Está dançando a primeira bailarina... Lá vem ao proscenio a Chata Josepha da Cadella...



Alguem espirrou na plateia e sua magestade prophetisou logo:

— O João Guimarães está precisado d'um xarope de perros; conheci-o pelo espirro...



Houve ainda uma vez em que el-rei se deixou intrigar pelo canudo; foi quando pegou no fio que corresponde ao telephone collocado junto da corista gorda.



— Com os demonios! pensava o monarcha; a opera é realmente boa, mas este capricho de escrever quasi um acto inteiro só para a corista gorda é que me parece demasiadamente original...

De resto, sua magestade não pensa senão no canudo telephonico. Na ultima representação da *Laureana* o monarcha foi ouvir a opera para vale de lenções e fatigado pelos seus afazeres de reinante adormeceu profundamente durante o intervallo do segundo para o terceiro acto; acordando alta noite estremunhado e suppondo que a opera ainda durava, estendeu machinalmente a mão para a banquinha de cabeceira em busca do telephone... Tendo-o encontrado encostou-o cuidadosamente sobre o ouvido e escutou em silencio durante alguns minutos ao cabo dos quaes murmurava despeitado atirando com o telephone para o meio da casa:

— Não vejo, por minha vida!
Se bem que escancare o lusio...
E oço só coisa par'cida
Ao rumor d'um grande busio!...

PAN.

O Palmeirim do conservatorio escreveu ao Augusto Machado complimentando-o pelo bom exito da opera *Laureana*, e declarando que fazia esses cumprimentos na sua qualidade de *atalaia vigilante* da arte nacional.

Estamos a ver a arte nacional gritando depois do toque das Ave Marias:

— Aler..... ta!.....



E o Palmeirim a responder-lhe:

— Alerta estou!!!.....



O Luciano Cordeiro, depois de ter em pleno parlamento mordido na memoria de Garibaldi, como um verdadeiro... Luciano que é, veio agora, n'esse mesmo parlamento, lambar a fimbria ao manto real do senhor D. Miguel de Bragança com a docilidade d'um Cordeiro, que também é. Não sabemos se o Luciano se sangrou em saude para o caso de que, trespassando o estabelecimento a firma commercial que elle serve, o novo patrão continue a admittir-o ao seu serviço, ou se, cuspiendo na memoria de Garibaldi e beijando a pessoa de D. Miguel, teve apenas em vista não destoar dos seus principios e ser coherente ao menos uma vez na vida...

O supremo tribunal da Noruega condemnou o presidente do conselho de ministros, sr. Christiano Selmer, a que se retire da vida politica por ter dado ao rei trez conselhos anti-constitucionaes.

Vejam que golpe
Cruel, fatal,
O tribunal
No Fontes prega
Se acaso um dia
Feroz se atica
E faz justiça
Da Noruega,

Que ao Christiano
Disse — Retira-te!
(Ai! Fontes, mira-te
N'estes espelhos...)
Porque o ministro,
Supponho eu,
Apenas deu
Tres maus conselhos!

Que a sorte, ó Fontes,
Nunca desande
Sobre essa grande
Pessoa tua;
Que se da sorte
Vem os revezes
Vaes cem mil vezes
P'ra o mei' da rua.



PAN.

O HAMLET DO ALBERGUE NOCTURNO NA PORTARIA



— Siete onesta? siete pura?...
 Si no siete, andate al convento... e depois póde entrar e pagar com o seu dinheiro esta festa de caridade.